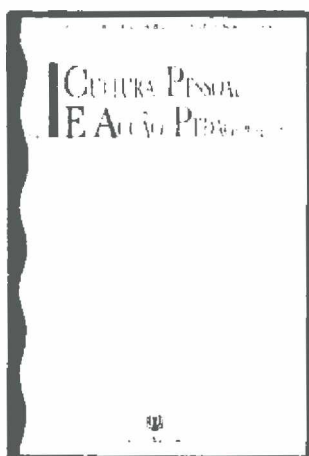


## notas de leitura



JEAN, Georges, *Cultura Pessoal e Acção Pedagógica*, Edições Asa, 1990.

JOSÉ PEDRO FERNANDES \*

**P**edagogo conhecido sobretudo pelo seu livro "Pour une Pédagogie de l'Imaginaire" Georges Jean dá-nos neste livro, agora traduzido para português, uma obra menos sistemática. O livro é, como diz o seu autor no prefácio, uma obra de literatura confessional com objectivos pedagógicos. A ideia central do livro, que é transmitida através de relatos de experiências e meditações pessoais, pode resumir-se no seguinte: a "cultura pessoal", deve ser a essência da acção pedagógica. E ao caracterizar a noção de cultura pessoal não está a fazer a apologia da cultura geral, vulgarmente entendida como o conjunto dos livros que leu, das teorias que conhece, da actualização da produção cultural, etc. Cultura pessoal, no entender do autor, é, sobretudo a cultura de raiz, a cultura elementar e fundamental. No seu estilo confessional diz Georges Jean a certo momento: "Lembro-me de ter ouvido Gaston Bachelard, na Sorbone, durante a guerra, fazer o elogio do seu mestre-escola e dizer que o termo 'elementar' em 'escola elementar' ou 'ensino-elementar', reenviava a um conceito muito complexo onde jogam dialeticamente noções como 'o fundamental' ou 'o essencial'" (pág.30). A cultura pessoal por parte do professor é compreendida como a estrutura pessoal que permite dar uma resposta a uma criança, satisfazendo não o

seu desejo, mas alimentando-o, e ainda, possuir um conjunto de conhecimentos de facto geral.

Seguindo os trilhos abertos por Ralph Linton e Malinowski, que tentaram abalar o mito da "alta cultura", e compreender que a cultura é a totalidade que caracteriza um modo de vida de um certo grupo humano ("lavar a loiça e conduzir um automóvel também são ocupações culturais" - Linton), o autor desenvolve a ideia de que a cultura pessoal é a base a partir da qual o professor actua, tanto a partir de si como dos alunos. Cultura pessoal que deve o professor reconhecer no aluno e então actuar educativamente no sentido de ampliação do que cada um é, daquilo que traz como vida cultural. Cultura pessoal que, assim tomada como base de actuação pedagógica, leva o educador a considerar a criança como alguém, e não como depósito absorvente da "cultura". Cultura pessoal também, e quase todo o livro disso fala, como vida significativa, pessoal, do professor. Cultura que está em constante transformação, operando sobre o suporte que a nossa memória é para nós mesmos. "Nas raízes do ser e, por consequência, na origem de toda a cultura está uma memória essencial" (pág.65).

Talvez seja importante a leitura de uma obra destas, pois nem só de técnicas

\* Docente da ESE de Beja

## notas de leitura

pedagógicas vive o professor, mas também da sua vida cultural. Não traz grandes novidades, mas também a isso se não propõe. É um livro de memórias, no qual ressoa o sentimento de recuperação das suas memórias de infância e de vida profissional. Não sendo um livro muito original, penso que é um exemplo de meditação fecunda sobre a base da atitude educativa. O pró-

prio autor assim o diz: "No limite, luto aqui por uma pedagogia apaixonada, apaixonada, que não deixe ninguém - os que ensinam e os que são ensinados - adormecer numa situação rígida de dependência recíproca" (pag.12).

Colabora com

LEER  
educação